

Práticas na Comunidade II: uma experiência com crianças residentes num abrigo

Practices in Community II: an experience with children living in a shelter

Clara Jamarino Braga de Almeida¹
Igor Martins Costa²
Isabela de Oliveira Resende Neves³
Izabella Moreira Fulgêncio⁴
Victor Campos Guimarães⁵
Antônio Benedito Lombardi⁶

RESUMO

No curso de Medicina da PUC Minas, o estágio curricular obrigatório é realizado na disciplina Práticas na Comunidade, ministrada no Primeiro Ciclo do curso. O projeto foi criado e executado em Práticas na Comunidade II (PC II) que tem ênfase na área pediátrica. A disciplina foi ministrada em Igarapé, na Unidade Básica de Saúde e em um abrigo na cidade. As crianças do abrigo em que o projeto foi realizado eram visitadas semanalmente pelos acadêmicos de Medicina. Foram observadas deficiências no desenvolvimento dessas crianças, porque elas foram expostas, em sua maioria, a fatores de risco. O objetivo do trabalho realizado foi amenizar as consequências desses fatores, a partir de projetos de arte a fim de estimular o desenvolvimento infantil. Trata-se de um estudo qualitativo de caráter descritivo e de técnica de pesquisa-ação. Foram propostas atividades relacionadas à arte e exercícios pedagógicos que visavam de forma simples compreender e melhorar as condições das crianças abrigadas. Em um primeiro contato com as crianças, notou-se que elas apresentavam lacunas em seu desenvolvimento, visto que era possível perceber dificuldades na fala e nos relacionamentos interpessoais. Ao fim do trabalho, foi notória a melhora no âmbito do desenvolvimento cognitivo, pois a fala já se mostrou mais nítida e houve diminuição da dificuldade escolar. Esse trabalho despertou interesse entre os acadêmicos em buscar aporte teórico sobre a área da psiquiatria infantil para lidar melhor com as questões das crianças do abrigo. Com o encerramento do projeto, constatou-se um aproveitamento positivo pelas crianças, pois elas foram capazes de aprimorar habilidades cognitivas. A perspectiva dos alunos sob a ótica das semiologias psiquiátrica e pediátrica foi essencial para compreender as condições das crianças observadas, tornando explícita a importância da disciplina PC II na introdução a esse raciocínio clínico.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Criança. Abrigo. Artes. Psiquiatria Infantil.

ABSTRACT

In the medical course of PUC Minas, the obligatory curricular internship happens in the discipline Practices in Community, taught in the first cycle. This main report was created and implemented in Practices in Community II (PC II) which has a pediatric emphasis. The discipline was given in Igarapé, in the Basic Health Unit and in a shelter in the city. The children who applied were visited weekly by medical students. It was observed deficiency in the development

¹ Acadêmica da Graduação em Medicina na PUC Minas Betim. E-mail: clara.braga@sga.pucminas.br.

² Acadêmico da Graduação em Medicina na PUC Minas Betim. E-mail: igor.costa.1077242@sga.pucminas.br.

³ Acadêmica da Graduação em Medicina na PUC Minas Betim. E-mail: iorneves@sga.pucminas.br.

⁴ Acadêmica da Graduação em Medicina na PUC Minas Betim. E-mail: izabella.fulgencio@sga.pucminas.br.

⁵ Acadêmico da Graduação em Medicina na PUC Minas Betim. E-mail: vcamposguimaraes@gmail.com.

⁶ Graduado em Medicina pela Universidade Federal de Minas Gerais, residência médica em Pediatria pelo Hospital das Clínicas da UFMG, especialista em Psiquiatria Psicologia da Infância e Adolescência pela Faculdade de Medicina UFMG. Doutor em Ciências da Saúde. Professor do Curso de Medicina da PUC Minas Betim. E-mail: antonio.b.lombardi@gmail.com.

of those children because they were exposed to several risk factors. The project has as objective to reduce the consequences of the risk factors which the children were exposed with art projects to improve child development. This is a qualitative study with descriptive character and technique of action-research. Art and pedagogical exercises were applied aiming a simple way of understand and improve the conditions of sheltered children. **RESULTS:** In the first contact with children were noticed gaps in their development, once it was possible to perceive difficulties in speech and in interpersonal relationships. At the end, it was remarkable the improvement in the cognitive development, once the language became more clear, therefore improving the scholar performance. This work aroused the interest of medical students in seeking knowledge about child psychiatry to better deal with the issue of sheltered children. **CONCLUSION:** With the closure of the project, it was possible to observe a positive feedback from the children, as they were capable of improving cognitive abilities. The perspective of the students under the look of pediatric and psychiatric semiology was essencial to comprehend the conditions of the observed children. The project made explicit that the discipline PC II is an good introduction of clinical reasoning.

Keywords: Development. Child. Shelter. Art. Child Psychiatry.

1 INTRODUÇÃO

A Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Campus Betim, inaugurou o curso de Medicina em 2012, seguindo as Diretrizes Nacionais Curriculares promulgadas em 2014 pelo Ministério da Educação, em conjunto com o Conselho Nacional de Educação e a Câmara de Educação Superior. Como disposto no art. 24º (BRASIL, 2014), o estágio curricular obrigatório é uma das etapas da graduação, “a partir de parcerias estabelecidas por meio de Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino - Saúde com as Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, conforme previsto no art. 12 da Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013.”

Na PUC Minas Campus Betim, o estágio curricular obrigatório é realizado na disciplina Práticas na Comunidade, ministrada no Primeiro Ciclo do curso. Tem como objetivos conhecer a organização e o funcionamento da Unidade Básica de Saúde (UBS) no Sistema Único de Saúde (SUS), conhecer a rede de saúde do município e seus serviços, desenvolver capacidade crítica com relação à realidade vivida e a proposta do SUS para a Atenção Básica, desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe interdisciplinar, habilidades e atitudes para a atenção a saúde, a prevenção de doenças e a promoção de saúde e aplicar na prática os conceitos adquiridos na sala de aula.

O referido projeto foi criado e executado nas Práticas na Comunidade II (PC II) que tem ênfase na saúde da Criança e do Adolescente. A disciplina foi ministrada na UBS Vale do Amanhecer, localizada na Rua Borbagato, Igarapé. As crianças do abrigo em que o projeto foi realizado realizavam suas consultas nessa UBS. Como tiveram que mudar a casa em que se abrigavam, atualmente residem na área de abrangência de outra UBS, mas acadêmicos de Medicina da PUC, supervisionados pelo professor, continuaram com sua parceria no cuidado das crianças.

Ao visitar o abrigo, notaram-se deficiências no desenvolvimento das crianças. De acordo com Carvalho, et al. (2013), o desenvolvimento infantil é agrupado em quatro campos:

desenvolvimento motor, adaptativo, linguagem e pessoal-social e segue um ritmo individual que deve ser compreendido por todos que lidam com a criança, já que cada uma se desenvolve de uma forma, devido a fatores diversos, como “herança genética, sistema neuroendócrino, ambiente, estimulação psicoafetiva, motora, da linguagem e psicossocial” (CARVALHO *et al.*, 2013) ainda elucidam que o desenvolvimento é a interação entre características biológicas e experiências do meio ambiente, sendo que fatores adversos podem alterar o ritmo normal.

As crianças residentes no abrigo foram expostas, em sua maioria, a riscos ambientais como falta de afeto, condições socioeconômicas desfavoráveis, responsáveis que abusam de drogas ou álcool, inaptidão dos pais, famílias disfuncionais, situações de violência doméstica e moradias em áreas de risco social elevado (CARVALHO *et al.*, 2013). O objetivo do trabalho realizado foi amenizar as consequências dos fatores de risco a que as crianças foram expostas, a partir de projetos de arte a fim de estimular o desenvolvimento infantil em parceria com a diretoria do abrigo. A arte foi escolhida para estimular o desenvolvimento, uma vez que durante as atividades artísticas, a criança é dona do próprio projeto e responsável por ele. Sendo assim, a arte está intimamente relacionada não só com o desenvolvimento motor das crianças, mas com o crescimento pessoal, emocional, psicológico e social (SEBER, 2014).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo de caráter descritivo e de técnica de pesquisa-ação. Segundo Thiollent, citado por Gil (2010),

A pesquisa-ação pode ser definida como “um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada com estreita associação com uma ação ou ainda, com a resolução de um problema coletivo, onde todos pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo e participativo”. (THIOLLENT, 1985 *apud* GIL, 2010, p.42).

Foram propostas atividades relacionadas à arte e exercícios pedagógicos que visavam, de forma simples, compreender e melhorar as condições das crianças abrigadas. Foi trabalhado o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais, intelectuais e cognitivas, por meio de oficinas artístico-pedagógicas, as quais eram aplicadas por uma dupla diferente de acadêmicos uma vez por semana. Dos seis encontros, dois foram dedicados a colorir; um à confecção de colagens, à fotografia e à autopercepção; dois à realização de atividades que promoviam raciocínio, cognição e coletividade, como “caça ao tesouro”, e um ao conhecimento dos principais sistemas do corpo humano, com o desenho de silhueta das crianças e seguinte preenchimento destas com representações das estruturas internas do organismo humano. Os materiais utilizados foram:

cartolinas, papéis, canetas hidrocores, gizes de cera, lápis, canetas, borracha, máquina fotográfica, tesoura, cola com *glitter*, cola branca e tintas.

3 RESULTADOS

Em um primeiro contato com as crianças, notou-se que elas apresentavam lacunas no desenvolvimento infantil, visto que era possível perceber dificuldades na fala e nos relacionamentos interpessoais. Foi possível perceber que, em todas as atividades, as crianças apresentavam uma recusa inicial, sendo uma forma comum entre elas de defesa pessoal. Porém, no decorrer do tempo, elas foram se mostrando receptivas e interessadas nos trabalhos. Durante as atividades de desenhar e colorir, elas expressavam seus sentimentos e descontentamento com a realidade.

As atividades psicopedagógicas eram aquelas em que apresentavam mais dificuldades na realização, ficando evidente a existência de atraso escolar, uma vez que os exercícios eram para idades inferiores às do grupo. O fechamento do trabalho se deu com uma atividade de “caça ao tesouro” criativa. Foi notória a melhora no âmbito do desenvolvimento cognitivo, pois a fala já se mostrou mais nítida e eles eram capazes de solucionar alguns problemas matemáticos que antes eram um empecilho. Além disso, os exercícios propostos contribuíram para melhorar o comportamento das crianças em grupo, pois elas se mostraram mais solidárias.

Esse trabalho despertou interesse entre os acadêmicos em buscar aporte teórico sobre a área da psiquiatria infantil, para lidar melhor com as questões apresentadas pelas crianças do abrigo, o que contribuiu diretamente para o crescimento profissional. Já no âmbito do engrandecimento pessoal de cada integrante do projeto, o trabalho colaborou para o progresso da empatia e maior reconhecimento da relevância das atividades de saúde pública. Fica evidente a necessidade de realizar intervenções desse cunho, pois é uma oportunidade que os acadêmicos possuem de devolver á sociedade o conhecimento que eles adquirem na faculdade, a fim de contribuir para o aumento da qualidade de vida da comunidade.

4 CONCLUSÃO

Com o encerramento do projeto, foi constatado um aproveitamento positivo pelas crianças, visto que elas foram capazes de aprimorar habilidades cognitivas. Para os acadêmicos, a vivência proporcionou experiências enriquecedoras e permitiu a abordagem de diversos temas discutidos com o orientador. A implementação de atividades voltadas para a promoção da saúde nas comunidades é fundamental para proporcionar maior qualidade de vida aos envolvidos. Assim,

percebe-se a necessidade de continuidade do projeto no abrigo, pois essas crianças precisam de estímulo para que consigam desenvolver melhor suas capacidades cognitivas e, conseqüentemente, reduzir o atraso escolar que foi notado. (SIQUEIRA; DELL'AGLIO, 2010). Além disso, a perspectiva por parte dos alunos, sob a ótica das semiologias psiquiátrica e pediátrica, foi essencial para um entendimento completo das condições e comportamentos das crianças observadas; nesse sentido, é clara a importância da disciplina PC II na introdução a esse raciocínio clínico, de muito valor na formação médica.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3, 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação em Medicina e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 jun. 2014. Seção 1, p. 8-11.
- CARVALHO, Alysson Massote *et al.* Avaliação do Desenvolvimento. In: LEÃO, Ennio *et al.* **Pediatria Ambulatorial**. Belo Horizonte: Coopmed, 2013. p. 213-235
- GIL, Antônio Carlos. Como classificar pesquisas? In: GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas S. A., 2010. Cap. 4. p. 25-43.
- SEBER, Maria da Glória. LUIZ, Vera Lúcia Freire de Freitas (colaboradora). Psicologia do Pré-Escolar . Uma Visão Construtivista. Editora Moderna. SIO, Rosa Terezinha de Gomes. **A importância do desenho no desenvolvimento infantil**: Crianças de 02 a 07 anos. Educere, Curitiba, p.1-15, 2014. Anual
- SIQUEIRA, Aline Cardoso; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Crianças e Adolescentes Institucionalizados: Desempenho Escolar, Satisfação de Vida e Rede de Apoio Social. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília, v. 3, n. 26, p.407-415, 19 jul. 2010.